

VALERIA LUNGOV

**NEGÓCIOS ALTERNATIVOS NA ÁREA DE TURISMO PARA PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS EM JARAGUÁ DO SUL- SC**

**CURITIBA
2015**

VALERIA LUNGOV



**NEGÓCIOS ALTERNATIVOS NA ÁREA DE TURISMO PARA PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS EM JARAGUÁ DO SUL- SC**

Trabalho apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista em
Agronegócio do curso de Pós-graduação em
Agronegócio com Ênfase em Mercados da
Universidade Federal do Paraná.
Orientadora: Ma. Patricia Aparecida Basniak

**CURITIBA
2015**

Dedicatória

Dedico este trabalho aos homens do campo, que com a força do seu trabalho providenciam os alimentos que chegam à nossa mesa. Eles merecem respeito e valorização!!

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, professora Patricia A. Basniak, pela ajuda na execução deste trabalho e pela oportunidade de aprendizagem.

À minha família, ao meu marido Sérgio, que auxiliou sempre na execução do presente trabalho e às minhas filhas, Letícia e Larissa, que me dão sempre forças para prosseguir.

À minha mãe Anita, meu braço direito, sempre me ajudando a cada momento da vida.

Aos meus amigos do coração, os homens e mulheres do campo, sempre corajosos prosseguindo em seu caminho: agradeço a ajuda deles, a colaboração.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 OBJETIVO GERAL	3
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	4
3.1 CONCEITOS	6
3.1.1 Turismo Alternativo	6
3.1.2 Turismo no Espaço Rural (TER)	6
3.1.3 Agroturismo	7
3.2 FORMAS DE EXPLORAÇÃO	7
3.3 OBSTÁCULOS À IMPLANTAÇÃO DO AGROTURISMO.....	7
3.4 REPERCUSSÕES DO AGROTURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS NÚCLEOS FAMILIARES RECEPTORES.....	8
3.4.1 Reestruturação física das propriedades.....	8
3.4.2 Aprendizagem multicultural	8
3.4.3 Papel da mulher no processo de produção e tomada de decisões	9
3.4.4 Valorização da vida rural.....	9
3.4.5 Perspectivas de manter os filhos trabalhando na comunidade.....	9
4 MATERIAL E MÉTODOS	11
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E ESTRUTURA FAMILIAR	12
5.2 INFRA-ESTRUTURA	14
5.3 ACESSO À TECNOLOGIA	15
5.4 RECURSOS HÍDRICOS	15
5.5 CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE PRODUTIVA.....	15
5.6 INTERESSE EM ATUAR NA ÁREA TURÍSTICA.....	17
5.7 ATRATIVOS TURÍSTICOS	17
5.8 PROGRAMAS PARA O TURISMO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	25

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1. LOCALIZAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL NO ESTADO DE SANTA CATARINA.	11
FIGURA 2. PAISAGEM DA LOCALIDADE GARIBALDI COM A CRIAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE.	17
FIGURA 3. CARACTERISTICA DE UMA CASA EM PROPRIEDADE NA LOCALIDADE DE RIO DA LUZ I.	18
FIGURA 4. PAISAGEM LOCALIDADE RIO DA LUZ III, MACUCO PEQUENO.	19
FIGURA 5. PAISAGEM RIO DA LUZ III, ANTIGA ESTRADA PARA POMERODE..	19
FIGURA 6. PAISAGEM DA LOCALIDADE DE RIO DA LUZ III, CRIAÇÃO DE BOVINOS EM SISTEMA EXTENSIVO.	20
FIGURA 7. PAISAGEM DA LOCALIDADE RIO CERRO III.	21
FIGURA 8. CARTAZ DO PROGRAMA JARAGUÁ ADVENTURE.	22
FIGURA 9. LOCALIZAÇÃO PROPRIEDADES.	28

LISTAS DE TABELAS

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES DAS PROPRIEDADES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA.	13
TABELA 2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE.	13
TABELA 3. ATIVIDADE AGRÍCOLA OU PECUÁRIA OBSERVADA EM CADA PROPRIEDADE ANALISADA.	16

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo identificar alternativas de negócios na área de turismo rural para pequenas propriedades na cidade de Jaraguá do Sul-SC. O objetivo geral foi a caracterização das potencialidades existentes nas propriedades rurais Jaraguenses para o desenvolvimento do turismo rural. Foram realizadas visitas a propriedades rurais e aplicado um questionário de levantamento de dados para obter informações sobre o diagnóstico de cada propriedade e a análise os possíveis atrativos levando em consideração os seguintes aspectos: atrativos turísticos (belezas naturais, trilhas, lagos para pesca, contato com animais, heranças culturais e gastronômicas), dados sobre os proprietários e verificação a respeito do êxodo rural, dados sobre as propriedades e tipos de atividades econômicas, entre outros. Doze questionários foram respondidos e foi possível verificar que as propriedades são compostas por pessoas 53% do sexo masculino, 46% possuem o segundo grau completo e possuem sinal de telefone e tv aberta. Cerca de 70% das propriedades possuem atrativos arquitetônicos (casas em estilo enxaimel, por exemplo) e 10% possuem cachoeiras ou riachos. Em todas as propriedades pode-se ter o contato com a natureza e em quase todas, com os animais de criação (bovinos, ovinos, suínos, aves, etc.). Concluiu-se que as propriedades rurais possuem atrativos que podem vir a ser explorados com o turismo rural. Verificou-se também que 71% da população entrevistada encontra-se na faixa etária economicamente ativa o que nos leva a concluir que a implantação da atividade turística no meio rural jaraguense é viável.

Palavras chave – Turismo rural, agroturismo, êxodo rural.

ABSTRACT

This study has the goal to identify business alternatives to rural tourism for the small rural properties in the city of Jaragua do Sul-SC. The main aim was the definition of the existing potential for developing rural tourism in the rural properties in Jaragua. Rural properties were visited and a questionnaire for gathering data were used in order to obtain information about each property's diagnosis/description as well as an analysis of the possible attractions. The following aspects were taking into consideration: touristic attractions (nature beauties, trails, lakes for fishing, contact with animals, cultural and gastronomical heritages), data about the owners and the rural exodus, data about the properties and type of economic activities, among others. Twelve questionnaires were answered and it was possible to verify that the properties are composed by 55% males, 46% are high school graduates and have phone signal as well as television. Around 70% of the properties have architectural attractions (houses in half-timbered style, for example) and 10% have waterfalls or streams. In all properties it is possible the contact with nature and almost all of them offer the contact with bovine, ovine, swine, birds, etc.). It is concluded that the rural properties have attractions that can be explored for rural tourism. It was also analysed that 71% of the people interviewed are in the economically active age range which take us to the conclusion that the implementation of touristic activity in Jaragua's rural area is feasible.

Key words - Rural tourism, agritourism, rural exodus.

1 INTRODUÇÃO

A região de Jaraguá do Sul é dotada de diversos locais com belezas naturais ainda inexploradas, existem pequenas propriedades com verdadeiros tesouros naturais em seu quintal, que poderiam ser utilizados como atrativos turísticos e proporcionar melhoria de qualidade de vida da comunidade local, por meio do aumento de sua renda.

A região também é dotada de traços culturais que podem e devem explorados, o Sebrae possui o projeto: Turismo Rural, Étnico e Cultural no Circuito Vale Europeu, do qual Jaraguá do Sul faz parte. O projeto foi criado em 2009 e o objetivo era fortalecer o turismo rural em 100 propriedades, capacitar os agricultores familiares e produtores rurais, promover o associativismo e o desenvolvimento econômico e social, com a preservação do patrimônio histórico, cultural, ambiental e gerar emprego e renda. A cultura alemã é muito forte na região e este fator pode ser explorado para a geração de renda, através da venda de produtos artesanais e coloniais.

As cidades de Jaraguá do Sul e Pomerode estarão unidas para definir quais serão os atrativos turísticos que farão parte da “Rota Alemã”, com atrativos arquitetônicos, gastronômicos e culturais. A Santur ficará responsável pela divulgação desta rota em feiras nacionais, internacionais e eventos. Esta iniciativa pode abranger um número maior de pessoas e propriedades do meio rural.

No Programa Jaraguá Adventure, promovido pela Secretaria Municipal da cidade de Jaraguá do Sul, são promovidos passeios ciclísticos, caminhadas, canoagem, entre outros. O programa está inserido no meio rural onde o turismo poderia ser explorado durante os passeios, como complemento alimentar por exemplo.

Já o projeto Acolhida na Colônia traduz a essência do presente estudo. Ele foi criado no Brasil em 1999, trata-se de uma associação composta por 180 famílias de agricultores, integrada à Rede *Accueil Paysan*, atuante na França desde 1987. A proposta do projeto é valorizar o modo de vida no campo através do agroturismo ecológico.

Seguindo esta proposta os agricultores familiares de algumas cidades de Santa Catarina, abrem suas casas para o convívio do dia-a-dia. O objetivo é compartilhar o saber fazer, as histórias e a cultura, as paisagens. Eles oferecem a fartura das mesas,

passeios pelo campo e em alguns casos hospedagens simples e aconchegantes. Cientes da responsabilidade para com a natureza, eles praticam e promovem a agricultura orgânica como base do trabalho, garantindo uma alimentação saudável aos visitantes.

Na cidade de Jaraguá do Sul, a área de agroturismo rural é muito pouco explorada, existem poucos produtores inseridos neste mercado e há grande número de famílias necessitando usufruir dos benefícios que o turismo pode trazer. Neste contexto o estudo buscou abrir novos horizontes para esta comunidade no contexto do turismo rural.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral com o estudo foi identificar alternativas de negócios na área de turismo rural em propriedades localizadas em Jaraguá do Sul- SC.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Analisar a estrutura de propriedades rurais de Jaraguá do Sul para identificar o seu potencial para o turismo rural.
- b) Identificar possíveis áreas dotadas de belezas naturais que possam ser exploradas; atrativos arquitetônicos ainda não incluídos nas rotas de turismo e também verificar outras opções para diversificar a oferta turística no município.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Segundo o Manual “Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural”, promovido pelo Ministério do Turismo, o turismo rural vem da necessidade do produtor e à vontade de moradores urbanos de reencontrar as suas raízes e conviver com a natureza.

De acordo com Klein, (2012), o caráter multifuncional da atividade agrícola e dos espaços rurais é fortalecido com o contato no turismo rural, do mesmo modo que o trabalho do agricultor passa a receber um novo olhar por parte dos cidadãos. Questões como preservação da mata ciliar, dos solos, dos recursos hídricos e a valorização dos costumes e tradições característicos do meio rural começam a receber atenção redobrada por parte dos proprietários rurais.

O crescimento do interesse turístico pelo rural, aliado à recente expansão da oferta de turismo no espaço rural brasileiro são aspectos que apontam para uma popularização do turismo rural, e de sua divulgação em diversos meios de comunicação (CANDIOTTO, 2010). A popularização desta atividade é um ponto positivo e revela a viabilidade da mesma como um possível negócio.

Ainda segundo Candiotto, (2011) o turismo rural na agricultura familiar apresenta especificidades como a dependência das atividades agropecuárias e pode ser afirmado que as pequenas unidades de produção familiar se constituem nas propriedades com maior aptidão ao agroturismo. No caso, o alvo do presente trabalho são as pequenas propriedades.

Tulik (2004) apresentou a definição para o Turismo Rural obtida a partir da oficina de Planejamento para definição do Marco Conceitual do Turismo Rural, realizada em Brasília no ano de 2002 como sendo: “um segmento do turismo que proporciona conhecer, vivenciar e usufruir as práticas sociais, econômicas e culturais próprias do meio rural de cada região de forma sustentável”. As pequenas propriedades têm como principal atividade a agricultura e/ou pecuária, geralmente possuem modo de vida rural tradicional, com gestão familiar e são empreendimentos que possibilitam um contato direto com o homem do campo e seu cotidiano.

A Organização Mundial do Turismo estima que o turismo rural seja um segmento com grande potencial e se calcula que pelo menos 3% de todos os turistas do mundo orientam suas viagens para este segmento. O mesmo apresenta crescimento anual de 6% ao ano, o que denota uma tendência global onde o turista deseja viver experiências únicas (ROQUE, 2010).

Segundo Novaes (2007), o turismo rural vem apresentando um crescimento contínuo na Europa desde a década de 1970, tendo sido descoberto por vários países como uma forma de revitalização da economia de zonas rurais. Fora da Europa, outros países como o Canadá, os Estados Unidos e a Nova Zelândia também descobriram o turismo rural como uma alternativa para a suplementação de renda. Ainda segundo Novaes (2007), os responsáveis pelo início do turismo rural na história foram os caçadores e pescadores, buscando alternativas de hospedagem em suas incursões pelo campo.

O turismo rural na França surgiu com as finalidades de combater o êxodo rural, complementar a renda das propriedades rurais e proteger a natureza. Os trabalhos no setor iniciaram-se em 1948 com a oficialização da marca *Logis ET Auberges de France*. O Turismo rural na França passou por períodos de desenvolvimento e decadência, firmando-se apenas em 1983 (TULIK, 2004).

Em Portugal o segmento surgiu como alternativa para desenvolver as áreas rurais e combater o êxodo rural e contou com apoio financeiro do governo para realizar obras de adaptação e recuperação física dos imóveis (TULIK, 2004).

Na Itália foi criada em 1966 a Associação Nacional de Agricultura e o turismo rural desenvolveu-se no sul do país e está relacionado à natureza, à autêntica culinária regional, ao esporte e à cultura. A experiência da União Européia foi fundamental para estimular e moldar o turismo rural brasileiro (TULIK, 2004).

No Brasil, Lages é considerada o berço do turismo rural (MENDONÇA, 2007). O empreendimento pioneiro no turismo rural em Lages foi o Hotel Fazenda Pedras Brancas que iniciou a sua atuação no segmento no ano de 1986. Logo depois, as demais fazendas centenárias da região como a do Barreiro e do Boqueirão começaram a adaptar-se para receber visitantes e turistas que queriam conhecer a lida no campo, de modo que Lages passou rapidamente a ser conhecida como a Capital Nacional do Turismo Rural. Posteriormente o setor vem se desenvolvendo em outras regiões do Brasil.

As diretrizes do Manual para Desenvolvimento do Turismo Rural podem auxiliar os produtores interessados em ingressar no setor, a guiar-se por elas a fim de buscar o seu desenvolvimento. A primeira delas seria a ordenação dos trabalhos, a identificação de demanda. Em seguida o fomento à produção e disseminação de conhecimento que pode fortalecer o segmento do turismo rural no Brasil e em especial em Jaraguá do Sul.

O estabelecimento do associativismo deve ser buscado, a fim de baratear custos e viabilizar os trabalhos bem como a identificação de fontes de cooperação e a captação de recursos (crédito diferenciado); a elaboração de estratégias para a promoção e comercialização de produtos e serviços. A busca pela qualidade nos mesmos também é de extrema importância.

A capacitação de todos os envolvidos deve ser priorizada: eventos, cursos, programas e parcerias. O envolvimento das comunidades é um dos fatores principais: identificação dos territórios com vocação para o turismo, planejamento do desenvolvimento territorial de forma integrada e participativa. A preocupação com a infraestrutura também é primordial: mapeamento regional para identificar as necessidades e sua implantação.

Promover discussões sobre o turismo rural, divulgar casos de sucesso e problemas, deflagrar campanhas informativas e despertar o interesse das comunidades e gestores de setores público e privado são ações que propiciam a consolidação e o sucesso na atividade e este é o objetivo do presente estudo.

3.1 CONCEITOS

3.1.1 Turismo Alternativo

Segundo Tulik (2004) existem 2 grupos de tipos de turismo, o Convencional (principalmente litorâneo, internacional e massificado) e o alternativo que seria o oposto: ecoturismo, turismo cultural, de aventura, turismo rural, entre outros.

3.1.2 Turismo no Espaço Rural (TER)

Ainda segundo Tulik (2004) o turismo rural consiste no aproveitamento turístico do conjunto de componentes existentes no espaço rural, incluindo aqueles

basicamente rurais e culturais (principalmente o patrimônio arquitetônico) e também os elementos da natureza. Engloba áreas onde se desenvolve também o ecoturismo.

3.1.3 Agroturismo

O agroturismo corresponde a uma subdivisão do TER, sendo entendido como atividade que ocorre numa propriedade com exploração agrícola e criação de gado (TULIK, 2004).

3.2 FORMAS DE EXPLORAÇÃO

Segundo Santos (2010), há 3 formas de explorar o agroturismo e o turismo rural. A primeira delas é receber pessoas para passarem o dia na propriedade, o que ocorre nos finais de semana e feriados, quando o visitante chega pela manhã e retorna à tarde. Como receita para o produtor, deixa o valor do almoço e a compra de algum produto da propriedade. A segunda forma é hospedar os turistas na propriedade, que é muito utilizada por representar uma receita mais significativa e pode ser de alta rentabilidade. O regime pode ser de pernoite com pensão completa. Onde procura-se aproveitar os quartos para transformar a propriedade numa aconchegante pousada. A terceira forma é unir as duas alternativas.

Os agricultores de Jaraguá do Sul poderiam, a princípio, atuar na área de turismo de um dia e futuramente, acredita-se que muitos poderiam transformar suas propriedades em pousadas.

Devido à multifunção de gerador de empregos e renda, o agroturismo trará desenvolvimento: não representa a solução mas pode se constituir em um adicional nas receitas da propriedade.

3.3 OBSTÁCULOS À IMPLANTAÇÃO DO AGROTURISMO

De acordo com Candiotto (2011) existem obstáculos à implantação do agroturismo em pequenas propriedades:

- Deficiência de capacitação para desenvolver atividades não-agrícolas;
- Difícil predisposição para agregar um negócio não agrícola dentro da propriedade, devido à tradição agrícola;

- Baixa capacidade econômica para assumir riscos;
- Dificuldade de acesso à programas do Governo devido à falta de garantias para o setor financeiro;
- Pouca tradição no associativismo e cooperativismo, que para os pequenos é fundamental para o sucesso do empreendimento, sobretudo no marketing e comercialização;
- Dificuldade de acesso à informação mercadológica dos produtos turísticos;
- Baixo intercâmbio com agencias operadoras.

No trabalho “O Futuro do Turismo em Santa Catarina” de Evangelista et. al., (2009) citaram algumas ameaças e pontos de fraqueza para o turismo em geral no estado:

- Falta de continuidade de políticas públicas, devido às mudanças de gestão.
- Lentidão para liberação de projetos.
- Falta de visão do poder público.
- Baixo profissionalismo no setor de turismo.
- Ausência de pesquisas na área.
- A falta de visão dos empresários, entre outras.

3.4 REPERCUSSÕES DO AGROTURISMO NA QUALIDADE DE VIDA DOS NÚCLEOS FAMILIARES RECEPTORES

3.4.1 Reestruturação física das propriedades

Segundo Correa, (2006) o agroturismo desencadeia a reestruturação das propriedades: melhora a estética dos jardins, acessos, é inclusa a infra-estrutura necessária para o atendimento dos turistas (inclusão de banheiros por exemplo), além de melhorias nas casas dos produtores bem como nas instalações para os animais.

3.4.2 Aprendizagem multicultural

Ainda segundo Correa, (2006) a prática do trabalho com agroturismo ocasiona troca de experiências entre a população autóctone e pessoas oriundas das mais

diversas regiões e culturas. Essas trocas têm repercutido de forma expressiva na maneira de ser e na desenvoltura do homem do campo.

3.4.3 Papel da mulher no processo de produção e tomada de decisões

Um dos objetivos da implementação das atividades de agroturismo na comunidade analisada por Correa, (2006) foi a geração de trabalho e renda para as mulheres dentro das propriedades: as mulheres encarregam-se da maior parte do serviço despendido pelas atividades de agroturismo. Essa participação tem gerado em muitos casos uma sobrecarga de afazeres, porém, as mulheres fortalecem sua personalidade e poder de participação, conquistando maior espaço e autoridade.

3.4.4 Valorização da vida rural

Segundo Correa, (2006) entre as repercussões das atividades de agroturismo na qualidade de vida dos protagonistas, desencadeou-se uma espécie de revalorização do “lugar”, das “coisas” e principalmente do trabalho a partir da admiração expressa dos visitantes.

O lugar, os objetos tradicionais, a qualidade da alimentação, o trabalho, a cultura, enfim, o modo de vida da população autóctone está recebendo uma espécie de auto-ressignificação.

Segundo a percepção dos sujeitos, a admiração expressa pelos visitantes tem significativa representação no tocante à auto-estima. As observações admiradas por parte dos visitantes desencadeiam um sentimento de importância na vida dos agricultores, que é real, mas que tinha se perdido ao longo dos tempos.

3.4.5 Perspectivas de manter os filhos trabalhando na comunidade

Um dos mais importantes fenômenos presentes no processo de desenvolvimento local nas comunidades são as emergentes perspectivas de trabalho e renda para os filhos dos agricultores, diminuindo assim o êxodo rural. Até mesmo os

jovens que estão cursando nível superior enxergam que o futuro poderá ser construído na propriedade rural (CORREA, 2006).

4 MATERIAL E METÓDOS

Foi realizada revisão bibliográfica sobre o turismo rural, para verificar e especificar os possíveis campos de atuação dentro do tema já implantado e uma pesquisa qualitativa-quantitativa dentro do município para identificar em quais regiões ou propriedades existem atrativos naturais, arquitetônicos e culturais que ainda não são explorados.

Foi efetuada pesquisa através de questionário (Apêndice 1), realizada com propriedades em Jaraguá do Sul-SC a fim de caracterizar as propriedades em relação à aspectos relacionados à exploração do turismo rural. Jaraguá do Sul está localizada na região norte do Estado de Santa Catarina (Figura 1).



FIGURA 1. LOCALIZAÇÃO DE JARAGUÁ DO SUL NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

Foram realizadas visitas em propriedades rurais e os dados obtidos com a realização dos questionários em 12 propriedades foram tabulados e o resultado foi apresentado com a utilização de tabelas e fotos dos atrativos observados.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo estão apresentados os resultados das entrevistas realizadas com os proprietários rurais da cidade de Jaraguá do Sul-SC, cujas propriedades apresentam potencial turístico.

Números relativos ao êxodo rural não são grandes se comparados ao restante das propriedades da cidade e o grau de escolaridade é alto, pois as propriedades analisadas tem o perfil um pouco diferente da maioria: geralmente o núcleo familiar é mais jovem e já optou pela permanência no campo. A ideia foi analisar as propriedades com potencial turístico.

5.1 CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E ESTRUTURA FAMILIAR

Foram visitadas 12 propriedades que concentram 20 famílias, totalizando 78 pessoas. Quanto ao gênero observou-se um total de 53% masculino e 46% feminino.

Conhecer o número de moradores por propriedade é relevante para a adequação de novas atividades, nessa linha também se faz necessário identificar a faixa etária dos entrevistados, na Tabela 1 é possível analisar a distribuição de acordo com a faixa etária:

TABELA 1. DISTRIBUIÇÃO DOS MORADORES DAS PROPRIEDADES DE ACORDO COM A FAIXA ETÁRIA.

Faixa etária (anos)	Total
00 - 15	19
16 - 20	2
21 - 25	5
26 - 30	16
31 - 35	10
36 - 40	2
41 - 45	6
46 - 50	1
51 - 55	8
56 - 60	2
61 - 65	4
66 - 70	1
71 - 75	1
76 - 80	1
81- ou mais	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

A faixa etária economicamente ativa, compreendida entre 16 e 65 anos, representa 71% da população investigada ou 56 pessoas. Este é um fator positivo e demonstra que existe a chance de introdução da atividade turística no meio.

Na Tabela 2 está representada a escolaridade da população analisada em idade economicamente ativa (16 a 65 anos):

TABELA 2. NÍVEL DE ESCOLARIDADE.

Escolaridade	Total
Pós-graduação	1
Graduação	7
Segundo grau	26
Primeiro grau	11
Primeiro grau incompleto	11
Analfabeto	0

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pode-se verificar que 19% da população possui ensino fundamental incompleto, 19% o ensino fundamental completo, 46% possuem o segundo grau completo, 12% o nível superior ou graduação e 1% possui pós-graduação. O item escolaridade precisa ser trabalhado nesta população, o homem do campo precisa de aprimoramento em seu

trabalho. Podem ser introduzidos cursos de administração ligados à área de turismo, o próprio SEBRAE pode ajudar neste aspecto.

Com relação ao êxodo rural, foi possível observar que 11 pessoas dos núcleos familiares entrevistados não residem no campo, montante que corresponde a 14%. Não é exatamente um índice alarmante devido ao perfil das famílias entrevistadas: geralmente o núcleo familiar é jovem, por volta de 30 a 40 anos e são pessoas que já optaram pela permanência no campo. Estas famílias foram escolhidas devido a apresentação de perfil para atuação na área de turismo.

O êxodo rural é alto na cidade em outras propriedades. Uma das intenções com o presente estudo é que outras pessoas, em faixa etária produtiva, futuramente optem pela permanência no campo.

Dentre todas as famílias entrevistadas, 6 pessoas residem no centro de Jaraguá do Sul, 1 pessoa em Brusque, 1 pessoa na cidade de Guaramirim, 2 pessoas em Maceió e uma pessoa em São Paulo; tratam-se de filhos dos chefes de família.

5.2 INFRA-ESTRUTURA

A infra-estrutura nas propriedades em questão é um ponto a ser trabalhado, exceto no local onde já existe a atuação no ramo do turismo, pois em uma propriedade entrevistada funciona um pesqueiro com ótima infra-estrutura.

Na cidade de Jaraguá do Sul não existe ainda local apto para a hospedagem em meio rural propriamente dita (pernoite), logo não haverá avaliação para este aspecto no presente estudo. Existem hotéis de maior porte, mas pousadas rurais ainda não. A ideia é que sejam oferecidos serviços de passeios breves (sempre em contato com a natureza e a vida no campo), degustação de comidas regionais e contato com a cultura local.

Também não se observa a presença de banheiros para o público, por exemplo, exceto no local que já atua na área de turismo. Mas itens desta natureza deverão ser inseridos na propriedade caso os colonos decidam atuar na área.

O dado acessibilidade também não será descrito sendo que muitas propriedades possuem como acesso estradas não asfaltadas, mas em quase todas o acesso é possível em veículos comuns ou até mesmo bicicleta.

5.3 ACESSO À TECNOLOGIA

Com relação à captação de sinal de TV, todas as propriedades possuem aparelho e sinal de TV e apenas uma propriedade possui TV à cabo.

Na área da telefonia, todas as propriedades possuem telefone sendo que 2 possuem apenas telefone celular.

Quanto à existência de computador e internet: 83% das propriedades possuem computador e acesso à internet; 17% das propriedades não possuem computador e acesso à internet.

5.4 RECURSOS HÍDRICOS

Os recursos hídricos foram avaliados pela existência ou não de nascentes e cursos d'água. Em 66% das propriedades a captação de água ocorre por meio de poços e 34% por meio de nascentes.

5.5 CARACTERÍSTICAS DA ATIVIDADE PRODUTIVA

Atualmente, segundo o relato dos entrevistados, 100% das propriedades possuem algum tipo de atividade produtiva. Na Tabela 3 é apresentado o tipo de produção observado por propriedade.

TABELA 3. ATIVIDADE AGRÍCOLA OU PECUÁRIA OBSERVADA EM CADA PROPRIEDADE ANALISADA.

Propriedade	Bovinocultura de Leite	Bovinocultura de Corte	Ovinocultura	Piscicultura	Aipim	Banana	Batata	Batata doce	Horta	Milho	Palmeira
1	X				X	X	X				
2		X			X	X					X
3		X							X		
4				X							X
5		X									
6		X								X	X
7		X			X			X			
8		X							X		
9		X	X			X					
10	X				X			X		X	
11		X	X								
12	X				X						

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que dentre as propriedades analisadas a atividade de criação de gado (Figura 2) foi mais presente nas propriedades.



FIGURA 2. PAISAGEM DA LOCALIDADE GARIBALDI COM A CRIAÇÃO DE BOVINOS DE CORTE.

5.6 INTERESSE EM ATUAR NA ÁREA TURÍSTICA

Quase todos os entrevistados demonstraram interesse em atuar na área turística. Muitas famílias foram procuradas para a entrevista e que não aceitaram participar, principalmente por descrença no ramo e desconfiança (medo de receber turistas em suas propriedades).

A grande maioria dos entrevistados têm a necessidade de uma complementação de renda que poderia ser oriunda do agroturismo.

5.7 ATRATIVOS TURÍSTICOS

Algumas propriedades apresentam atrativos paisagísticos, outras apresentam atrativos culturais: casas enxaimel, os costumes, as roupas, as pessoas, o idioma, etc (Figura 3).



FIGURA 3. CARACTERÍSTICA DE UMA CASA EM PROPRIEDADE NA LOCALIDADE DE RIO DA LUZ I.

Com relação aos entrevistados, cerca de 70% deles possuem em suas propriedades atrativos arquitetônicos (casas em estilo enxaimel, por exemplo). Cerca de 10% dos entrevistados possuem cachoeiras em sua propriedade, bem como riachos.

Em todas as propriedades pode-se ter o contato com a natureza (Figuras 4 e 5) e em quase todas, com os animais (Figura 6 e 7).



FIGURA 4. PAISAGEM LOCALIDADE RIO DA LUZ III, MACUCO PEQUENO.



FIGURA 5. PAISAGEM RIO DA LUZ III, ANTIGA ESTRADA PARA POMERODE.

O homem do campo e sua vida, seus costumes, traduz-se na maior riqueza a ser usufruída quando o turismo rural é estabelecido.



FIGURA 6. PAISAGEM DA LOCALIDADE DE RIO DA LUZ III, CRIAÇÃO DE BOVINOS EM SISTEMA EXTENSIVO.



FIGURA 7. PAISAGEM DA LOCALIDADE RIO CERRO III.

Em cerca de 90% das propriedades verificadas existe a possibilidade de realização de degustação de produtos do campo. Cerca de 10% dos entrevistados produz algum tipo de artesanato.

5.8 PROGRAMAS PARA O TURISMO

Existem programas no setor de turismo da cidade, pode-se exemplificar o Programa Jaraguá Adventure que é amplamente divulgado através de diversos meios de comunicação (Figura 8). Tal programa ocorre no meio rural e o mesmo poderia servir de canal entre e o desejo de alguns colonos em ingressarem na área de agroturismo e os turistas em potencial.

O programa proporciona caminhadas, passeios ciclísticos, canoagem e vôo livre. Em alguns passeios faz-se paradas em restaurantes, estas paradas poderiam ocorrer no campo, onde abririam-se as porteiras para que o homem da cidade conheça o

homem do campo e sua vida, bem como poderia ocorrer a degustação de comidas típicas e venda de produtos.



FIGURA 8. CARTAZ DO PROGRAMA JARAGUÁ ADVENTURE.

O projeto Acolhida na Colônia poderia ser implantado na cidade: este projeto traduz a essência do presente trabalho. Neste projeto as famílias se cadastram e abrem suas propriedades para que os visitantes tenham a experiência de passar um dia no campo, participar dos trabalhos, experimentar a culinária do campo. Por outro lado, existe a compensação para o colono, através da complementação de renda e da

preocupação com a manutenção e valorização dos seus costumes bem como a preocupação com a preservação do meio ambiente que se torna um meio de sustento.

Um fator de extrema relevância e que deve ser citado, é a melhoria na qualidade de vida do homem do campo quando atua na área de agroturismo: há um incremento de renda, as propriedades são reestruturadas e melhoradas, ocorre a diminuição do êxodo rural, aumenta a participação das mulheres na vida da família e da comunidade e o principal é a ocorrência da revalorização da vida rural. O lugar, os objetos tradicionais, a qualidade da alimentação, o trabalho, a cultura, enfim, o modo de vida da população autóctone recebe uma espécie de auto-ressignificação.

As festas que ocorrem na cidade são uma oportunidade para a atuação na área do turismo: há o Rodeio Crioulo, a *Schützenfest*, a *Winterfest*, as Festas do Colono, entre outras.

Uma outra sugestão, seguindo a indicação de que o cooperativismo e o associativismo podem baratear custos e propiciar melhor captação de recursos, bem como pode promover a comercialização de produtos e serviços. Poderiam ser abertos locais, na zona rural, que fossem espécies de “casas do colono”, onde seriam vendidos produtos coloniais e artesanato, e poderiam também funcionar como cafeterias, onde poderia ser comercializado o famoso café colonial da região.

Jaraguá do Sul não é estritamente uma cidade industrial como a maioria das pessoas acreditam, cerca de 15% da população encontra-se no meio rural e este deveria ser valorizado, como no restante do nosso país. O agroturismo é um meio para efetuar esta valorização do homem do campo. Na própria cidade de Jaraguá temos público para o turismo rural, os outros 85% da população moram em zona urbana e apresentá-las à comunidade, na esperança de sua implantação e conseqüente melhoria na qualidade de vida dos produtores rurais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que a atividade no setor primário é um fator importante para a atividade de agroturismo, pois o principal atrativo do mesmo é a atuação do homem em seu meio rural. Existem traços fortes das culturas alemã e italiana que podem ser exploradas na região, através de comidas típicas, artesanato, arquitetura, idioma e vestuário.

Foram encontradas dificuldades na realização do estudo pois muitos trabalhadores rurais encontram-se desgastados pela desvalorização do seu trabalho e produtos e mostraram-se resistentes à ideia de atuação na área de turismo, sequer aceitaram participar da pesquisa. É necessário enxergar a ressignificação que o turismo agrega à vida no campo.

Algumas pessoas olham também com desconfiança a ideia de receber pessoas estranhas em sua propriedade, para estas pessoas há a sugestão das casas de colonos, há a sugestão da busca pelo associativismo: buscarem por si próprios, sem aguardar que o poder público atue em seu favor.

Existem empreendimentos já estabelecidos na cidade, mas os proprietários encontram-se desanimados, aguardando soluções também do poder público. Ora, a região tem o potencial turístico, belas paisagens, fortes traços culturais, resta acreditar e investir no seu potencial.

7 REFERÊNCIAS CONSULTADAS

CANDIOTTO, L. Z. P. Implicações do turismo no espaço rural e em estabelecimentos da agricultura familiar. **Revista de Turismo e Patrimônio Cultural**. V.9, n.4, p.559-571, 2011. Disponível em <http://www.pasosonline.org/Publicados/9411/PS0411_06.pdf>, acesso em 06/05/2015.

CANDIOTTO, L. Z. P. Elementos para o Debate Acerca do Conceito de Turismo Rural. **Revista Turismo em Análise**. V.21, n.1, 2010. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/14203>>, acesso em 08/05/2015.

CORREA, M. C. L.; FERRETTI, O.; NIEHUES, V. D.; PORTUGUEZ, A. P.; SANTIL, J. A. S.; SANTIL, J. A. S.; TAMANINI, E. **Turismo no Espaço Rural – Enfoques e Perspectivas**. Editora Roca, São Paulo, 2006.

DIRETORIA DE TURISMO DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ESPORTES, Prefeitura Municipal de Jaraguá do Sul-SC, disponível em <<http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/noticias.php?cat=25>>, acesso em 15/05/2015.

EVANGELISTA, S.; LOCKS, E. B. D.; MARTIGNAGO, G.; PALUMBO, S.; SERRA, F. A. R. **O Futuro do Turismo de Santa Catarina**, 2009. Disponível em <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/33>>, acesso em 15/05/2015.

KLEIN, A. L. Turismo Rural pedagógico sob a perspectiva da multifuncionalidade da agricultura: experiência do sul do Brasil. Disponível em <http://www.ufrgs.br/pgdr/dissertacoes_teses/arquivos/mestrado/PGDR_M_149_ANGEL_A_KLEIN.pdf>. Acesso em 25/11/2014.

NOVAES M. H. Turismo no Espaço Rural de Santa Catarina: uma análise dos meios de hospedagem no enfoque da gestão ambiental, de 2004 a 2006. Tese. Balneário Camboriú, 2007.

NOVAES, M. H. Turismo Rural em Santa Catarina. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/viewFile/63158/65948>>. Acesso em 01/04/2014.

MENDONÇA, M. C. A. Gestão do turismo no espaço rural em Lages, Santa Catarina. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia rural, 2007, Londrina. Economia e conhecimentos para a agricultura do futuro. Brasília: Templo Gráfica e Editora Ltda, 2007. Disponível em <<http://www.sober.org.br/palestra/6/69.pdf>>. Acesso em 04/04/2014.

MINISTÉRIO DO TURISMO, Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/export/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Diretrizes_Developmento_Turismo_Rural.pdf> Acesso em: 28 março 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JARAGUÁ DO SUL. **Jaraguá do Sul tem 31 atrativos turísticos confirmados para a Rota Alemã**, Disponível em <http://www.jaraguadosul.sc.gov.br/news/jaragua-do-sul-tem-31-atrativos-turisticos-confirmados-para-a-rota-alema>> Acesso em: 28 março 2014.

PROJETO ACOLHIDA NA COLÔNIA. Disponível em <http://www.acolhida.com.br> Acesso em: 19 de abril de 2015.

ROQUE; A. **Panorama Empresarial de Turismo Rural**. Coordenação Geral IDESTUR, 2010. Disponível em <http://www.idestur.org.br/download/20120219112607.pdf>>. Acesso em 25/03/2014.

SANTOS, E. O. **O Agroturismo e o Turismo Rural em Propriedades da Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Editora Pallotti, Porto Alegre, 2004.

SANTOS, E. O.; SOUZA, M. **Teoria e Prática do Turismo no Espaço Rural**. Editora Manole, São Paulo, 2010.

SEBRAE, Turismo Rural, Étnico e Cultural do Circuito Vale Europeu, disponível em http://www.sebrae.com.br/setor/turismo/segmentos-turisticos/turismo-rural/205-16-turismo-rural-etnico-e-cultural-do-circuito-vale-e/BIA_20516> Acesso em: 28 março 2014.

TULIK; O. **Turismo Rural**. Editora Aleph, São Paulo, 2004.

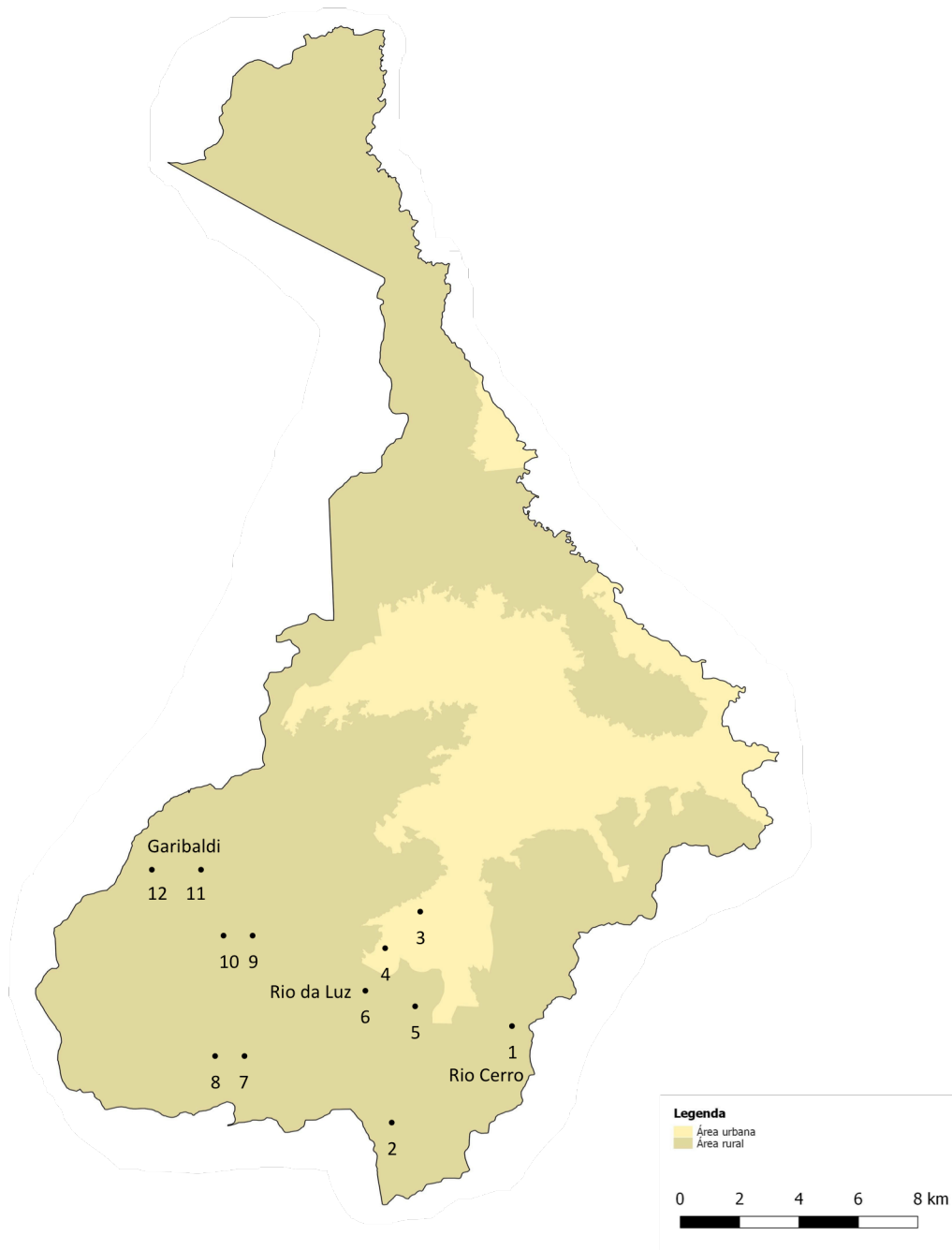
Apêndice 1

QUESTIONÁRIO:

1. NOME _____
2. SEXO F () M () _____
3. IDADE _____
4. ESTADO CIVIL solteiro() casado() viúvo() separado() _____
5. ESCOLARIDADE _____
6. PROFISSÃO _____
7. NÚMERO FILHOS _____
8. ESCOLARIDADE FILHOS _____
9. CIDADE RESIDÊNCIA FILHOS _____
10. NÚMERO FAMÍLIAS PROPRIEDADE _____
11. NÚMERO PESSOAS PROPRIEDADE _____
12. IDADE _____
13. ESCOLARIDADE _____
14. BAIRRO _____
15. TAMANHO PROPRIEDADE _____
16. SINAL TV _____
17. TELEFONE _____
18. SINAL INTERNET _____
19. TEM COMPUTADOR _____
20. ORIGEM DA ÁGUA _____
21. EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA _____
22. EXPLORAÇÃO PECUÁRIA _____
23. NÚMERO DE ANIMAIS _____
24. TIPO DE PECUÁRIA _____
25. PRODUÇÃO LEITE _____
26. INTERESSE NA ÁREA TURISMO _____
27. INFRAESTRUTURA _____
28. DISPONIBILIDADE HOSPEDAGEM OU PASSEIO DE UM DIA _____
29. ATRATIVOS CULTURAIS _____
30. ATRATIVOS TURÍSTICOS _____

Apêndice 2

Entrevistas e localização: Mapa de Jaraguá do Sul com as propriedades.



Propriedade 1:

Bairro: Rio Cerro II

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
3 pessoas (1 família); 44,40 e 8 anos; primeiro grau completo, segundo grau completo e primeiro grau incompleto; Eletricista/Agricultor e Dona de casa.

Tamanho da propriedade: 35.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: horta, pasto.

Exploração pecuária: 5 animais de corte.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia, arquitetura e artesanato.

Propriedade 2:

Bairro: Rio Cerro III

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
6 pessoas (2 famílias); 76,62,47,37,15 e 8 anos; primeiro grau incompleto, primeiro grau incompleto, primeiro grau completo, segundo grau completo, primeiro grau incompleto e primeiro grau incompleto; todos são agricultores.

Tamanho da propriedade: 136.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente, poço.

Exploração agrícola: aipim, banana e batata.

Exploração pecuária: 10 animais para exploração leiteira, 20 litros por dia.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia, arquitetura, paisagem e contato com animais.

Propriedade 3:

Bairro: Rio da Luz I

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
2 pessoas (1 família); 29 e 24 anos; segundo grau completo e graduação completa;
agricultor e veterinária.

Tamanho da propriedade: 5.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone (cellular), sinal de TV (parabólica), há internet (via radio) e computador.

Origem água: nascente, poço.

Exploração agrícola: pasto.

Exploração pecuária: 8 animais de corte, 6 bovinos de corte e 2 eqüinos.

Atrativos culturais/ turísticos: paisagem, arquitetura.

Propriedade 4:

Bairro: Rio da Luz II

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
14 pessoas (4 famílias, sendo que apenas 2 famílias residem na propriedade ou 7
pessoas); 62, 55, 17anos; 34, 32, 5anos; 34, 30 e 3 anos; 29, 28, 5, 3 e 2 anos;
primeiro grau incompleto – 8 pessoas, primeiro grau completo 1 pessoa; segundo grau
completo – 6 pessoas; as pessoas do principal núcleo familiar são agricultoras.

Tamanho da propriedade: 150.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente, poço.

Exploração agrícola: palmito, palmeira, eucalipto, aipim e banana.

Exploração pecuária: 9 animais de corte.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia e paisagem.

Propriedade 5:

Bairro: Rio da Luz II

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:

5 pessoas (2 famílias); 74, 69, 44,44 e 15 anos; 2 pessoas com primeiro grau incompleto, 1 pessoa com primeiro grau completo, 1 pessoa com segundo grau incompleto e 1 pessoa com segundo grau completo; todos agricultores.

Tamanho da propriedade: 15.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: poço.

Exploração agrícola: milho, palmeiras.

Exploração pecuária: 8 animais de corte.

Atrativos culturais/ turísticos: paisagem, gastronomia e contato com animais.

Propriedade 6:

Bairro: Rio da Luz II

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:

4 pessoas (1 família); 62, 41,41 e 14 anos; 2 pessoas com primeiro grau incompleto e 2 pessoas com primeiro grau completo; todos agricultores.

Tamanho da propriedade: 150.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet (via radio) e computador.

Origem água: nascente, poço.

Exploração agrícola: não há.

Exploração pecuária: aves de corte, pescado.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia, arquitetura, pesca e paisagem.

Propriedade 7:

Bairro: Rio da Luz III

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
7 pessoas (2 famílias); 54, 53, 29,26,2, 29 e 31 anos; 2 pessoas primeiro grau incompleto, 1 pessoas primeiro grau completo, 4 pessoas com segundo grau completo; o núcleo familiar principal é composto por artesões e agricultores.

Tamanho da propriedade: 27.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: horta, pasto.

Exploração pecuária: 2 animais de corte.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia, arquitetura, artesanato e paisagem.

Propriedade 8:

Bairro: Rio da Luz III

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
9 pessoas (4 famílias); 55, 52, 35, 33, 32, 31, 30, 28 e 1 ano; 1 pessoa com primeiro grau incompleto, 3 pessoas com segundo grau completo e 5 pessoas com superior completo; o responsável pela propriedade não tem como atividade principal o trabalho no campo, sendo empresário do ramo gráfico, porém pretende expandir seus negócios implantando uma queijaria na propriedade.

Tamanho da propriedade: 219.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: banana.

Exploração pecuária: 20 animais de corte, 5 animais leiteiros.

Atrativos culturais/ turísticos: paisagem, cachoeira, arquitetura, contato com animais, gastronomia.

Propriedade 9:

Bairro: Ribeirão Grande da Luz

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
7 pessoas (2 famílias); 62,57, 29, 25, 13, 10 e 8 anos; 1 pessoa com primeiro grau completo, 1 pessoa com segundo grau completo e 5 pessoas com primeiro grau incompleto; todos são agricultores.

Tamanho da propriedade: 132.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: aipim, batata doce.

Exploração pecuária: 1 animais de corte, 2 eqüinos.

Atrativos culturais/ turísticos: paisagem, cachoeira e gastronomia.

Propriedade 10:

Bairro: Ribeirão Grande da Luz

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão:
4 pessoas (1 família); 35,31, 9 e 6 anos; 2 pessoas com segundo grau incompleto e 2 com primeiro grau incompleto; empresário e pecuarista.

Tamanho da propriedade: 35.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: pasto.

Exploração pecuária: 35 animais de corte, 3 eqüinos.

Atrativos culturais/ turísticos: paisagem e contato com animais.

Propriedade 11:

Bairro: Garibaldi Jaraguazinho

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão: 6 pessoas (2 famílias); 52, 52, 30, 28, 25 e 1 ano; 3 pessoas com primeiro grau incompleto, 2 pessoas com primeiro grau completo e 1 pessoa com segundo grau completo; todos são agricultores.

Tamanho da propriedade: 60.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), não há internet nem computador.

Origem água: poço.

Exploração agrícola: Horta, pasto.

Exploração pecuária: 15 animais leiteiros com produção de 40 litros por dia.

Atrativos culturais/ turísticos: gastronomia, cultura alemã, contato com animais e paisagem.

Propriedade 12:

Bairro: Garibaldi Jaraguazinho

Número de pessoas, idade, grau de escolaridade e profissão: 11 pessoas (3 famílias); 57, 57, 45, 30, 29, 27, 25, 25, 20 e 1 ano; 4 pessoas com primeiro grau incompleto, primeiro 3 pessoas com primeiro grau completo e 4 pessoas com segundo grau completo; 3 pessoas residem em outros locais, são vendedor, vendedor e dona de casa; os residentes na propriedade são todos agricultores e pecuaristas.

Tamanho da propriedade: 60.000 metros quadrados.

Tecnologia: Há telefone, sinal de TV (parabólica), não há internet e computador.

Origem água: nascente.

Exploração agrícola: aipim, milho, cana-de-açúcar e batata doce.

Exploração pecuária: 23 animais de leite com produção diária de 50 litros.

Atrativos culturais/ turísticos: principalmente gastronomia, paisagem e contato com animais.

Propriedades que não concordaram em participar da pesquisa:

Foram contactadas outras 11 propriedades:

- 9% - Os proprietários não demonstraram interesse em expandir seus negócios.
- 9% - Os proprietários estão abandonando o campo.
- 27% - Os agricultores estão muito idosos e não haverá continuidade.
- 55% - Não querem a presença de estranhos em suas propriedades.